



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ATA Nº 4 / 2022 - CCHLA - SIAG (11.00.53.07)

Nº do Protocolo: 23074.016137/2022-89

João Pessoa-PB, 25 de Fevereiro de 2022

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

SECRETARIA INTEGRADA DE ATENDIMENTO À GRADUAÇÃO

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS INGLÊS**

Aos treze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um (13/12/2021), segunda-feira, às quatorze horas e trinta minutos (14h30min), por meio de videoconferência, reuniu-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras Inglês para deliberar sobre os seguintes pontos de pauta: **1. Questionamentos da Coordenação de Currículos Acadêmicos sobre as disciplinas de Libras, Educação ambiental, Educação e relações étnico-raciais e Direitos Humanos; 2. Integralização da extensão no PPC do curso de Letras Inglês.** Estiveram presentes os membros infra-assinados. Verificada a existência de quórum, a professora Maria del Pilar Roca Escalante, Coordenadora do Curso de Letras e presidente deste Núcleo, iniciou a reunião informando que, no mês de janeiro, solicitaria ao departamento de Educação as disciplinas para a segunda metade do ano, estando em ordem as demais questões relativas ao projeto do Curso. Em seguida, passou à discussão do ponto de pauta **1. Questionamentos da Coordenação de Currículos Acadêmicos sobre as disciplinas de Libras, Educação ambiental, Educação e relações étnico-raciais e Direitos Humanos.** A professora Maria del Pilar Roca Escalante apontou, a princípio, que haveria uma complicação quanto à disciplina de Educação étnico-racial, presente do PPC do Curso de Letras Inglês, devido à existência de uma sobrecarga no Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), responsável por ofertá-la, e que a solução encontrada pelo NDE de Letras Portugêses para situação similar foi dissolver essa temática de modo transversal em disciplinas obrigatórias de língua e de literatura, o que também ocorreria no NDE do Curso de Letras Espanhol. Destacou, no entanto, que a questão quanto ao NDE de Letras Espanhol era um pouco mais complicada, pois a disciplina quanto à temática em comento estava prevista como obrigatória, assim, caso o NDE desejasse realizar alguma alteração no PPC, a proposta deveria passar pelo Colegiado de Curso e pelo Colegiado Departamental. Ressaltou ainda que qualquer modificação da carga-horária seria complicada porque, para que esta pudesse ser efetivada, deveria haver a anuência do MEC. Em seguida, a professora Betânia Medrado pediu esclarecimento sobre se ainda não havia professores para a disciplina ou se havia professores, mas em um número reduzido, no intuito de saber se havia ou não a oferta desse componente. A professora Maria del Pilar Roca Escalante afirmou que, consoante o que lhe foi informado pelos coordenadores que a antecederam, foi combinado com o Departamento de Fundamentos da Educação que haveria a oferta de vagas para a disciplina. A professora Betânia Medrado perguntou ainda se essa oferta seria com vagas reduzidas, ao que a Coordenadora respondeu que acreditava que sim, por ser essa a situação de LIBRAS, disciplina também ofertada a vários cursos da Universidade. Logo após, a professora Elisabeth Souto Maior pontuou que, quando pensaram na inclusão dessas disciplinas de Libras, Educação ambiental, Educação e relações étnico-raciais e Direitos Humanos no PPC, tinham pensado que a Literatura IV, que tratava da literatura estadunidense do século XIX, poderia versar também sobre narrativas de escravizados, por isso indagou se, incluindo a abordagem desta temática na disciplina, estariam cumprindo com o que era requisitado ou se seria necessária uma disciplina específica de Relações étnico-raciais para todos os cursos de Letras. Em resposta, a professora Maria del Pilar Roca Escalante afirmou que o NDE de Letras Inglês pensaria em uma proposta específica para o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês. A referida professora esclareceu ainda que, mesmo que dissolvessem essa temática em outras disciplinas, como existia a disciplina obrigatória referente à temática, esta deveria ser ofertada. Ressaltou ainda quanto à questão que a professora María Hortensia Blanco García Murga, anterior vice-coordenadora do Curso de Letras, havia alertado que modificar um componente obrigatório seria mais complexo que tentar encontrar uma solução junto ao Departamento de Fundamentos da Educação. Em seguida, a professora Elisabeth Souto Maior destacou a incoerência de se trabalhar essa temática em um contexto em que as próprias cotas para os concursos na Universidade não eram respeitadas. Indagou ainda quem daria uma disciplina com essa temática se não houve uma formação adequada nos últimos 06 (seis) ou 07 (sete) anos, já que, no ingresso, esse professor negro não tinha as cotas respeitadas. Destacou que, com isso, haveria longitudinalmente um atraso de 07 (sete) anos para ingresso de novas pessoas. Argumentou, com isso, que havia uma demanda, mas não havia uma contrapartida. Posteriormente, a professora Francieli Freudenberger Martiny questionou, quanto às temáticas de Direitos Humanos e de Educação ambiental, se elas estavam apenas dissolvidas no PPC ou se eram contempladas em uma disciplina específica. Em resposta, a professora Betânia Medrado esclareceu que não havia uma disciplina específica, porque essas temáticas já estavam contempladas como conteúdo transversal em outros componentes obrigatórios. Com a recomendação de que o Núcleo analisasse a questão e propusesse uma solução para a questão suscitada, a Coordenadora do Curso passou ao ponto de pauta **2. Integralização da extensão no PPC do curso de Letras Inglês.** Informou que o NDE deveria dar o parecer técnico, o qual deveria ser sancionado pelo Colegiado de Curso, sobre dois pontos: qual deveria ser a porcentagem da carga-horária total do curso que achavam conveniente para a integralização da extensão, ficando a margem dessa escolha entre 10% e 15%; e como ocorreria essa integralização. A professora Maria del Pilar Roca Escalante explicou que há, no presente momento, uma minuta ainda em discussão acerca da integralização da extensão no PPC dos cursos de Graduação, e que, embora fosse um documento ainda não definitivo, trouxe a questão por recomendação da própria PRG para que começassem a refletir o assunto. Relatou ainda aos presentes que, consoante o texto atual da minuta de resolução sobre a política de creditação da Extensão Universitária aos currículos da graduação, até o final de 2022 a integralização deveria estar decidida. Passou assim à leitura da minuta, especificando os pontos que competiam ao NDE. Destacou que, como uma diretriz para fundamentar a proposta de integralização da extensão, a minuta propunha 04 (quatro) modalidades possíveis de creditação da extensão. São elas: I - adequação de disciplina ou módulo, obrigatórios ou optativos, para os quais esteja indicado no sistema de registro acadêmico o percentual de sua carga horária integral ou parcial correspondente às atividades extensionistas; II - Atividades acadêmicas de caráter extensionista, quanto a sua natureza, e com metodologias participativas que envolvam o público externo, como a) estágios obrigatórios ou não obrigatórios, b) Trabalhos de Conclusão de Curso e c) aproveitamento de experiência profissional — quanto a esse item II, a professora Maria del Pilar Roca Escalante expressou que não foi bem aceita por muitos dos professores que participaram de discussões acerca da minuta —; III - Aproveitamento de atividades curriculares complementares flexíveis com carga horária preestabelecida em resolução própria de cada curso respeitadas as

condicionantes previstas na minuta de resolução; IV - Proposição de Unidade Curricular de Extensão pelos departamentos como componente curricular obrigatório ou optativo constante da Matriz Curricular do curso. A Coordenadora do Curso comentou, após a leitura dos pontos destacados, que o NDE de Letras Português tinha definido reservar uma parte da carga-horária de algumas disciplinas para o desenvolvimento de atividades extensionistas. Acrescentou em seguida que, em termos gerais, os professores não se manifestaram favoravelmente aos estágios como possibilidade para integralização da extensão. Enfatizou, no entanto, que alguns estágios, como o ensino de língua em escolas, presídios e hospitais ou atividades realizadas pelos alunos nesses espaços foram apontados como uma possibilidade de integralização da extensão nas reuniões já realizadas. Frente a isso, ponderou sobre como seria a saída desses alunos da Universidade, se haveria algum seguro necessário ou algum tipo de compromisso por parte da UFPB, informou, contudo, que isso ainda não havia sido abordado na reunião a que se referia. A professora Elisabeth Souto Maior apontou que isso era complicado por existir até mesmo um seguro de vida que era obrigatório e pela falta de apoio institucional. A professora Maria del Pilar Roca Escalante ressaltou ainda que, quanto à opção de aproveitar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), isso só seria positivo em caso de o TCC ser em atividades extensionistas. A professora Elisabeth Souto Maior apontou não concordar com essa possibilidade de aproveitamento do TCC e opinou que isso seria um tangenciamento do nome extensão. Manifestando-se sobre a questão, a professora Betânia Medrado afirmou esperar que esse ponto não fosse mantido na Resolução, o que foi endossado pela professora Elisabeth Souto Maior, quando esta, seguindo-se na fala, afirmou ver esse ponto como uma burla do termo "atividades extensionistas". Logo após, a professora Betânia Medrado acrescentou que, quando se fala em curricularização da extensão, está se falando também de uma valorização e, a seu ver, parecia que se estava querendo colocar essas horas de qualquer jeito no currículo, o que lhe parecia estranho. Sucendendo-se na fala, a professora Francieli Freudenberger Martiny relatou que tem acompanhado os fóruns de extensão nessa discussão e que pôde perceber que vai haver um posicionamento para que essa minuta não seja aprovada como está, justamente devido a essa sobreposição entre estágio, TCC e extensão, e que, a seu ver, uma discussão interessante que esses fóruns de extensão estavam propondo é voltar às bases para compreender o que é extensão numa universidade pública e por que é importante sua inserção no currículo — considerando que até então era uma opção do aluno se realizar atividades de extensão - e compreender o que é o estágio dentro desse contexto. Sugeriu, assim, que fosse discutido, se possível conjuntamente por todos os NDEs dos cursos de Letras, o que seria a extensão no DLEM, a que servia a extensão nos projetos de ensino, de pesquisa, nos projetos de gestão e como isso se diferenciava do estágio. Asseverou que essa seria uma primeira questão a ser definida enquanto coletivo de professores e depois é que poderiam decidir como seria o desenho da integralização. Posteriormente, a professora Maria del Pilar Roca Escalante disse que percebia como outro problema nessa minuta o fato de que onde fosse colocado o aproveitamento dessas atividades extensionistas ocorreria um apagamento da carga-horária própria do componente, de modo que, se colocada nos estágios, eliminava-se parte da carga-horária específica dos estágios, se em experiência profissional, eliminava-se a possibilidade de aproveitamento desta para integralizar o tempo de estágio, o mesmo ocorrendo quanto aos conteúdos flexíveis, o que só não ocorreria se essas atividades fossem aproveitadas em duplicidade, possibilidade esta que não ficava clara na minuta. Em seguida, a Coordenadora do Curso ratificou que a decisão deveria ser tomada até o final de 2022 e que imaginava que, ao retomarem as reuniões em fevereiro já haveria uma resolução aprovada. Quanto à possibilidade de reunir todos os NDEs de Letras levantada pela professora Francieli Freudenberger Martiny, a professora Maria del Pilar Roca Escalante afirmou que seria possível, embora já conseguisse perceber várias diferenças quanto aos cursos. Explicou que seu interesse, ao convocar separadamente os NDEs, era de que todos se sentissem à vontade para falar a partir da realidade e especificidades dos seus cursos, mas que isso não impedia que fosse realizada uma reunião unificada para tratar desses pontos básicos que seriam as questões da porcentagem da integralização da extensão e de como ela ocorreria. Posteriormente, o professor Edmilson Borborema comentou que coordenou atividades de Extensão no âmbito do DLEM no final da década de 90 e já naquele tempo ouvia da Coordenadora de Estágio do CCHLA que a UFPB era uma das últimas universidades a tentar discutir a curricularização da extensão, o que demonstrava que essa não era uma questão atual e que respondia a um clamor da sociedade em ter um contato com a academia, a qual é tradicionalmente ensimesmada. Afirmou que, embora custeada pela sociedade, a Universidade não demonstrava interesse em dar retorno à sociedade e que via nessa curricularização da extensão uma forma de oferecer algum benefício à comunidade. Indagou, em seguida, se não seria possível ter uma das disciplinas de estágio destinada à extensão, de modo que houvesse a experiência de as pessoas irem à Universidade, já que havia o espaço para oferecer esse tipo de ação, como os cursos de idiomas que eram ofertados à comunidade pelo DLEM anteriormente. Em sua opinião, isso tiraria, inclusive, a necessidade de um seguro de vida, já que esse era um requisito exigido para atividades realizadas fora da UFPB. Mencionou ainda a TV UFPB, asseverando que esse recurso era pouco lembrado e que poderia ser um espaço explorado para desenvolver atividades voltadas à sociedade. Citou a possibilidade de promover, por meio da TV e do rádio, cursos preparatórios para o ENEM ou outros cursos que pudessem atender demandas específicas da comunidade. Apontou ainda, referindo-se à alegação de falta de recursos e de apoio institucional realizada anteriormente nesta reunião, que, se a Universidade estava impondo a curricularização, ela teria que oferecer os subsídios necessários. Em seguida, a professora Maria del Pilar Roca Escalante falou da dificuldade em diferenciar estágio da extensão na prática, embora a distinção conceitual lhe fosse clara. Afirmou que, para ela, estágio e extensão eram como rios cujas águas confluíam e que não se conseguia diferenciar um do outro nesse processo. Quanto à proposta do professor Edmilson Borborema de utilizar a TV e o rádio e de voltar a ofertar, na UFPB, cursos de idiomas para a comunidade, pontuou que eram ideias de projetos de extensão que poderiam ser implementadas desde que houvesse um professor para atuar à frente desses projetos. Sobre a necessidade de dar esse retorno à comunidade, apontada pelo professor Edmilson Borborema, a professora Betânia Medrado pontuou que existiam projetos e programas de extensão relevantes na UFPB, que ofereciam esse retorno e dialogavam com a comunidade. Apontou ainda que achava importante a curricularização da extensão, o que não concordava era a forma como isso estava posto na minuta. Sucendendo-se na fala, o professor Edmilson Borborema destacou a importância de uma área forte de comunicação para trazer ao conhecimento do público as atividades desenvolvidas, como estas apontadas pela professora Betânia Medrado. Em seguida, a professora Francieli Martiny propôs como encaminhamento um encontro para discutir estágio e extensão, a fim de construir uma compreensão comum acerca do tema. Logo depois, o professor Edmilson Borborema questionou se seria possível destinar parte da carga-horária de algumas disciplinas para a integralização da extensão, o que foi confirmado pela Coordenadora do Curso. Diante disso, o referido professor propôs que a disciplina de Inglês VIII, equivalente a Inglês Avançado II, centrada em tradução, tivesse, por exemplo, 30% de sua carga-horária destinada a atividades extensionistas. A professora Pilar Roca Escalante confirmou a possibilidade e comentou que era essa a proposta acordada no Curso de Letras Português. Esclareceu que, caso esta fosse escolhida como uma das formas de integralização da extensão, o NDE deveria pensar quais disciplinas poderiam ser relacionadas a essa finalidade. Logo após, a professora Betânia Medrado argumentou que seria necessário o texto final da Resolução para que pudessem tomar uma decisão definitiva. Ratificando essa afirmativa, a professora Maria del Pilar Roca Escalante enfatizou que a reunião tinha como objetivo somente comunicar ao NDE os elementos que já se tinha quanto à questão, a fim de suscitar uma reflexão e de cientificar os membros acerca do assunto. O professor Edmilson Borborema, posteriormente, propôs, ainda para a integralização da extensão, a possibilidade de criar um espaço de cultura dos povos de língua inglesa, uma semana anglofônica envolvendo aspectos diversos da cultura dos países de língua inglesa, podendo esta resultar em uma possível "I Semana Anglofônica da Paraíba". A proposta foi registrada e, não havendo mais itens de pauta, a Coordenadora agradeceu aos presentes e encerrou a reunião, às dezesseis horas e trinta minutos (16h30min). Após lida e aprovada, esta ata segue assinada pelos presentes. João Pessoa, treze de dezembro de dois mil e vinte e um.

*(Assinado digitalmente em 28/03/2022 10:02 )*  
BETANIA PASSOS MEDRADO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 2169247

*(Assinado digitalmente em 11/03/2022 10:25 )*  
EDMILSON DE ALBUQUERQUE BORBOREMA FILHO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 2166882

*(Assinado digitalmente em 25/02/2022 15:52 )*  
FRANCIELI FREUDENBERGER MARTINY  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 2657242

*(Assinado digitalmente em 03/03/2022 12:40 )*  
MARIA DEL PILAR ROCA ESCALANTE  
COORDENADOR DE CURSO  
Matrícula: 2307716

*(Assinado digitalmente em 23/03/2022 15:20 )*  
MARIA ELIZABETH PEREGRINO SOUTO MAIOR MENDES  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 2213863

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **4**, ano: **2022**, documento(especie): **ATA**, data de emissão: **25/02/2022** e o código de verificação: **c1abb1fd8f**